

**Efeitos da educação sobre a saúde do indivíduo: uma análise para o Brasil**

Paulo D. Jacinto¹, Anderson Aristides M. dos Santos¹, Edler A. de Sousa¹

¹ Economia, PPGE/PUCRS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, BRAZIL

Contact: paulo.jacinto@pucrs.br

Objectivos (Objectives): O objetivo desse estudo é analisar a relação entre educação e o estado de saúde individual no Brasil. Na literatura sobre o tema, as evidências partem de três hipóteses causais: na primeira, a educação afeta o estado de saúde; na segunda, o estado de saúde é que afeta educação e, por fim, na terceira, pode haver uma relação de bi-causalidade entre educação e saúde. Em sua maioria os estudos são realizados considerando essas hipóteses como linhas de pesquisas distintas. No presente estudo a análise considera que a educação propicia um melhor estado de saúde para o indivíduo.

Metodologia (Methodology): Em Economia da Saúde a análise empírica é mais complicada. Isso se deve ao fato de que os modelos geralmente envolvem conceitos inerentemente não observáveis, como a dotação de saúde ou a qualidade de vida. O estado de saúde não é observado, por isso é padrão o uso de uma variável binária como medida de saúde, que assume o valor um se o indivíduo reporta ser saudável, e zero, caso contrário. Isso requer que o método de estimação empregado seja um modelo de resposta binária, como o modelo probit. Além disso, a relação entre a saúde e educação é um caso típico de regressores endógeno em modelos de resposta discreta. Para contornar esse problema, é utilizado o procedimento de Rivers e Voung (1988), que propõe um método de dois estágios permitindo obter estimadores consistentes. No primeiro estágio, emprega-se a escolaridade do cônjuge para instrumentalizar a variável educação. Existem outros mecanismos pelos quais a educação pode afetar a saúde, por isso foram incluí-se como controle a renda e variáveis de informação. A amostra utilizada provém da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios referente ao ano de 2008 que traz um suplemento sobre saúde.

Resultados (Results): Em Geral, os resultados encontrados para a amostra completa indicou que a escolaridade tem um efeito causal forte e positivo sobre a saúde dos indivíduos no Brasil. Ao comparar as estimações geradas para um modelo em que a escolaridade era considerada uma variável endógena em relação a outro em que ela era exógena, verificou-se que o efeito da educação sobre a saúde é maior para o primeiro modelo. Embora esse resultado não seja o esperado pela teoria, evidências similares têm sido obtidas em outros estudos. Ao estimar o modelo para grupos segundo gênero, idade e renda, os resultados obtidos mostraram que o efeito da educação sobre a saúde indivíduo é maior para as mulheres, para os grupos de maior renda e maior idade.

Conclusões (Conclusions): As evidências obtidas nesse estudo permitem inferir que a educação é um importante fator para a saúde dos indivíduos. Por isso, as políticas públicas com intuito de aumentar o nível educacional podem gerar externalidades positivas para a saúde e melhorar o bem estar do indivíduo, na medida em que pode afetar os rendimentos tanto pelo efeito direto como indireto (melhorias na saúde). Alguns desafios continuam presentes neste trabalho. Um deles se refere a encontrar instrumentos que sejam fortes e não correlacionados com o erro da equação de saúde. Aparentemente a escolaridade do cônjuge foi o instrumento que se relacionou com maior força com a escolaridade do indivíduo, contudo, ele também parece ser correlacionado com a saúde do indivíduo. Outro desafio é controlar adequadamente o efeito das características background familiar. E por fim, deve-se lembrar que devido a termos utilizado como instrumento a escolaridade do cônjuge, pode ter havido uma espécie de viés de seleção.